

O CURRÍCULO DA EJA DO ENSINO MÉDIO: AS PESQUISAS DIVULGADAS ENTRE OS ANOS DE 2003 – 2012

Eixo: Pesquisa e Práticas Educacionais

COSTA, Luis Antonio (UFOP-Brasil)

luis01mascot@yahoo.com.br

ARAÚJO, Regina M. B. (UFOP-Brasil)

regina.magna@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho apresenta o estado da arte, tendo como tema o currículo do Ensino Médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. Buscou-se, a partir de algumas considerações sobre o que dizem as pesquisas acerca desta temática no Brasil, construir um quadro quantitativo desses trabalhos por áreas de conhecimentos. Ressalta-se a divisão desses trabalhos em regiões e estados brasileiros, destacando ainda como tema a ideia de interdisciplinaridade na organização curricular. Tem-se, dessa forma, o mapeamento das teses e dissertações sobre esse tema, depositados no banco de teses da Capes entre 2003 - 2012. Foram computados 46 trabalhos entre dissertações de mestrado acadêmico, dissertações de mestrado profissionalizante e teses de doutoramento. A construção teórica se apoiou em estudos e investigações de autores como Moreira (1995), Soares (2002; 2004), Eugênio (2004) e Oliveira (2012). Foi possível observar que o tema proposto - Currículo do Ensino Médio da EJA – é um tema recorrente nas discussões sobre o processo educacional na EJA, em nosso país.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino Médio; Currículo.

Introdução

As pesquisas e trabalhos sobre a temática “currículo(s)”, incentivados, muitas vezes, pela necessidade de se conhecer questões pedagógicas, metodológicas, sujeitos e práticas, entre outras surgiram nos últimos anos com uma considerável produção. Diversos estudos na área de educação vem sendo direcionados para a investigação sobre o currículo sua organização e práticas em instituições de ensino no país e é com o propósito de contribuir com essas produções que se configura este trabalho.

Através de Moreira (1995), Soares (2002; 2004), Eugênio (2004) e Oliveira (2012) construiu-se o escopo teórico para a análise dos trabalhos voltados para o currículo da modalidade de EJA . Esse estudo contribuiu com esta investigação, que tem como foco a Educação de Jovens e Adultos e é a primeira etapa da pesquisa

intitulada “*Educação de Jovens e adultos: a constituição de eixos temáticos na produção do conhecimento, interdisciplinaridade e aplicabilidade das novas propostas curriculares*” e que integra os estudos de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação de um dos autores.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

De maneira ampla, ensinar jovens e adultos no Brasil foi tarefa iniciada nos primórdios da colonização portuguesa¹. Mas para o nosso trabalho adotaremos como marco inicial da sistematização de educação para essa modalidade o momento em que movimentos no Brasil se voltaram de maneira sólida para a proposta de educar adultos. Algumas campanhas educacionais como o Movimento de Cultura Popular (MCP), surgido no Recife em 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB), de 1961 e O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)² colocaram em evidência a importância de educar aqueles que não tiveram em seu passado a oportunidade de frequentar escolas e tem em Paulo Freire seu grande nome.

Os movimentos inspirados nas ideias de Freire, que entendiam a educação como ato político, foram dizimados e tiveram suas propostas silenciadas pelo Golpe Militar de 1964. Desse momento até a Lei de Diretrizes e bases 9.394 de 1996 – que corrigiu o direito outrora negado aos jovens e adultos – poucas medidas foram substanciais a ponto de mudar o quadro de apatia em que se encontrava à modalidade.

Com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº.9.394 /96) a EJA foi apresentada como modalidade de ensino, priorizando as necessidades do seu público alvo. Para Soares, a lei incorporou a mudança conceitual que se tinha dessa modalidade de “ensino supletivo” para “educação de jovens e adultos” (Soares, 2002, p.12). Ainda para este autor, o Parecer 11/2000 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA apareceu num momento de grande necessidade de

¹ Considera-se que a proposta de educação dos jesuítas para a população indígena na América Portuguesa não excluía nenhuma faixa etária, portanto, jovens e adultos eram também ocupação dos sacerdotes da Companhia de Jesus. Imaginar que somente era intuito jesuítico salvar as almas dos nativos tupiniquins se configura uma visão simplória do sistema criado por eles.

² Segundo Jaqueline Ventura o MOBRAL foi de interesse do governo e uma “*resposta à contestação política do regime canalizada pelo movimento estudantil em 1968 e de sustentação ideológica do AI-5*”, mas não o desprezamos em termos de abrangência educacional.(VENTURA, 2011, p.69)

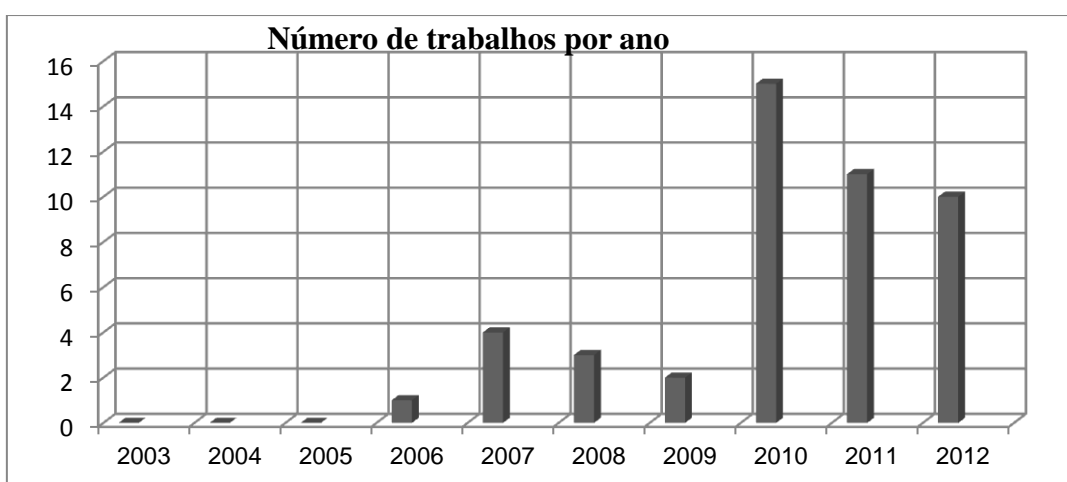
regulamentação das proposições da LDB referentes à EJA, estabelecendo algumas funções³ com o intuito de oferecer escolaridade a estes jovens e adultos.

Tendo em vista as propostas legais para a Educação de Jovens e Adultos, como modalidade da Educação Básica, e as mudanças significativas no quadro educacional nas últimas décadas o presente texto faz um recorte do estudo bibliográfico que fundamenta a investigação desenvolvida sobre o currículo da EJA no Ensino Médio.

O que dizem as pesquisas sobre o Currículo do Ensino Médio na EJA

A proposta desse trabalho é apresentar o levantamento realizado entre as pesquisas provenientes dos estudos de mestrado e doutorado sobre o Currículo no Ensino Médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Com base em trabalhos como os de Haddad (2000), André (1999), Araújo e Jardimino (2011), Freitas et al (2013), chamaremos de “*estado da arte*” a proposta de selecionarmos as pesquisas mencionadas, buscando reunir tais trabalhos sobre o tema proposto. Tentaremos agrupar e categorizar os trabalhos de conclusão de pós-graduação do país a partir de seus resumos, depositados no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes⁴, entre os anos de 2003 e 2012.

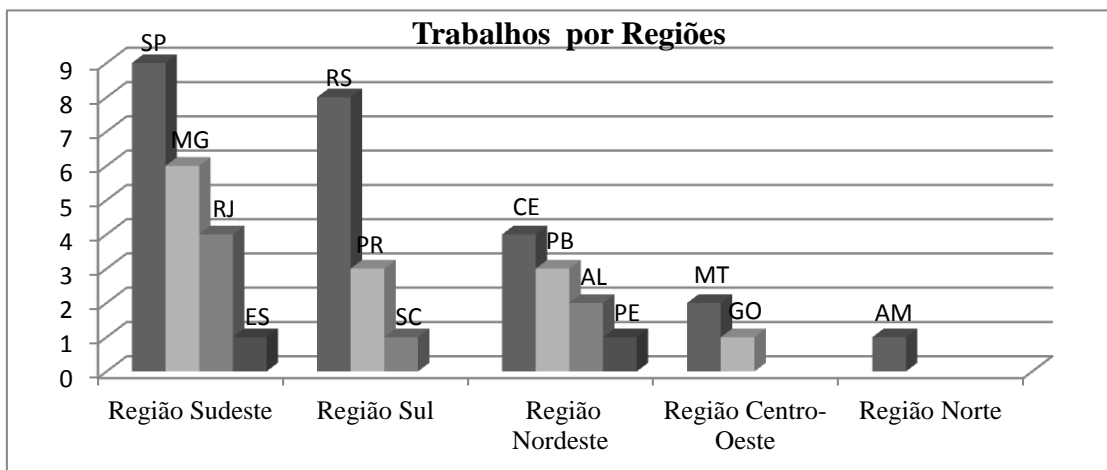
Através da busca pelos verbetes “Currículo; EJA; Ensino Médio” foram computados 46 trabalhos onde 36 eram dissertações de mestrado acadêmico, 7 de mestrado profissionalizante e 3 teses de doutoramento, assim distribuídos:



³ Essas funções se dividem em *função reparadora* (restauração de um direito civil negado); *função equalizadora* (visa redistribuição e alocação procurando proporcionar maiores oportunidades a quem até então foi menos favorecido) e *função qualificadora* (educação ao longo da vida corresponde às necessidades de aprendizagens contínuas).

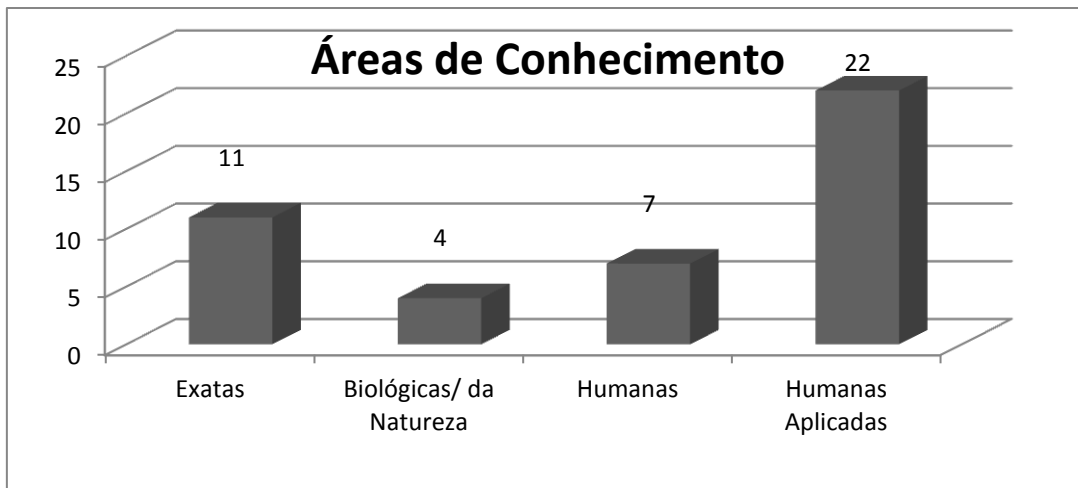
⁴ Buscas feitas em www.capesdw.gov.br em julho e agosto de 2013.

Em relação à localização geográfica, o Sudeste apresentou um maior número de trabalhos, contabilizando 20 dos 46 trabalhos analisados seguido pela Região Sul, com 12 trabalhos. A Região Nordeste apresentou 10 trabalhos, a Região Centro-Oeste, 3 e a Região Norte apresentou apenas 1. Esses trabalhos podem ser assim visualizados:



De posse desses dados, as necessidades de detalhamentos se fizeram necessárias e prosseguimos com uma divisão em relação às áreas de conhecimento (Humanas, Exatas e Biológicas/da Natureza)⁵. Tornou-se também necessária uma subdivisão dentro dos trabalhos da área de Humanas. Essa subdivisão culminou na configuração de uma nova categoria, pelo fato de agrupar os trabalhos em um campo de características distintos daqueles que convencionamos chamar de “humanas”. A constante presença de trabalhos voltados para temas relacionados à gestão e organização pedagógicas foi significativa a ponto de aplicarmos a uma nova categoria que denominamos “Humanas Aplicadas”. Um critério para a aproximação desses trabalhos a uma nova categoria foi a sua aproximação com fatores atrelados a questões sociais e políticas. Esses trabalhos tratam, por sua vez, de temas ligados às questões administrativas ou sociopolíticas como programas de ensino, gestão ou perfil social dos sujeitos da escola, dentre outros. Assim, temos a seguinte divisão por áreas de conhecimento:

⁵ Apesar de termos consciência de que, por se tratarem de trabalhos do ensino e educação, estariam todos no âmbito das ciências humanas, optamos pela divisão em áreas em que os trabalhos foram aplicados em seus estudos. Essa divisão em áreas se baseia em critérios como as divisões do Enem – Exame nacional do Ensino Médio, que se apoia nas premissas das grandes áreas (Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>). Unimos os trabalhos relacionados às linguagens, por acharmos que os mesmos corroboram de forma mais direta para o teor político que é alicerce das nossas propostas de estudo. Não que outras disciplinas não ofereçam tais reflexões e pressupostos, mas partimos dessa divisão também para limitar nossa análise por hora.



Sobre os trabalhos das Ciências Exatas, os 11 aparecem com temas específicos relacionados à educação matemática ou ao ensino e aprendizagem da Física. Assim também podemos caracterizar os trabalhos das Ciências Biológicas/da Natureza, que aparecem especificados como “Ensino de Química” ou de alguma temática relacionada a essa linha de estudos. Sobre os trabalhos que selecionamos com Ciências Humanas, encontramos temas relacionados ao ensino de História, Filosofia, Literatura e Língua Portuguesa. Dos 22 trabalhos das Humanas aplicadas, podem-se destacar propostas de estudos do perfil social e econômico de estudantes e professores; práticas pedagógicas de âmbito geral, como análises de processos avaliativos da Educação de Jovens e Adultos; estudos da tecnologia da informação no ensino da EJA; gestão e currículos escolares; entre outros.

Aproximação com o tema “Currículo do Ensino Médio na EJA”

Com o intuito de conhecer a produção existente e relacionada à nossa proposta de estudo, buscamos traçar um panorama dos trabalhos que se aproximam da temática escolhida para a pesquisa. Em relação ao tema interdisciplinaridade e o currículo da EJA, no segmento Ensino Médio, encontramos dois trabalhos que aproximavam do nosso propósito.

O primeiro é de mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas, do Centro Universitário Univates, do Rio Grande do Sul. Escrito por Leocir José Nesello “*A experimentação como possibilidade de contemplar a interdisciplinaridade*” foi depositado no banco de teses da Capes em 2010 e estuda as abordagens interdisciplinares na EJA - Ensino Médio, de uma escola da rede particular de ensino. Nesello destaca a importância de se construir um espaço de interseção entre as

disciplina de Ciências⁶ e atividades de experimentação científica interdisciplinar com os alunos da EJA em laboratórios.

Outro trabalho destacado tem o título de *“Uma proposta pedagógica para o ensino dos ciclos biogeoquímicos na educação de jovens e adultos: um exemplo transdisciplinar”*, de Mônica de Oliveira Costa, da Universidade do Estado do Amazonas, depositado em 2010. Seu objetivo principal é a elaboração de uma *“proposta pedagógica transdisciplinar para o ensino do conteúdo (dos) ciclos biogeoquímicos”*, envolvendo as disciplinas das Ciências da Natureza. Ressalta os limites e avanços desta modalidade de ensino, bem como o desconhecimento teórico e prático dos professores sobre a transdisciplinaridade.

Ainda sobre o tema proposto, um trabalho da Universidade Federal do Mato Grosso se aproxima muito da nossa proposta de investigação. Sob o título de *“Reflexos sobre o ensino e aprendizado na EJA a partir do pensamento complexo”*, de 2011, França Alice B. Santiago, defendeu em sua dissertação o intuito de repensar as propostas curriculares locais, a partir de uma *“construção do conhecimento de modo interdisciplinar, integrado por áreas de conhecimento para o ensino no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na EJA”* (SANTIAGO, 2011). Seu trabalho se aproxima do nosso propósito quando evidencia a necessidade de se utilizar do conhecimento para a inclusão social e a cidadania do estudante da EJA. A questão da exceção a esse pensamento pode estar pautada no sentido da pluridisciplinaridade. Para o nosso conceito, enquanto tema de pesquisa, acerca da interdisciplinaridade tem papel mais abrangente que a pluridisciplinaridade e multidisciplinaridade. Amparados nas ideias de Cordão, acreditamos que

“Enquanto a multidisciplinaridade expressa frações do conhecimento e o hierarquiza, a pluridisciplinaridade estuda um objeto de uma disciplina pelo ângulo de várias outras ao mesmo tempo. [...] A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos (CORDÃO, 2001, p.47).

Concordamos com o trabalho de Santiago que se ampara na proposta de cidadania para estudar o currículo, mas pretendemos ser mais específicos, fazendo uso da ideia apenas de interdisciplinaridade. Acreditamos que ao trabalharmos o conhecimento pluri/inter/transdisciplinar, baseados nas ideias de Cordão poderíamos incorrer na hierarquização dos conhecimentos.

⁶ Nesello se utiliza algumas vezes do termo *Ciências*, no corpo do texto da sua dissertação, sem mencionar de que área do conhecimento se refere. Convencionamos utilizar o termo como utilizou o autor, mesmo sabendo que seu enfoque, segundo sua dissertação se trata das ciências da natureza.

Sustentamos nossas reflexões principalmente no questionamento de Paulo Freire: “*por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles tem como individuo?*” (Freire, 2011, p.32). E como esses saberes, organizados numa proposta curricular tem alcançado a EJA, no Ensino Médio já que os currículos “*obedece(m) ao status quo, e que se impõe como norma*” (Oliveira, 2012, p.11). Dessa maneira, acreditamos que o currículo deve proporcionar aos jovens e adultos uma autonomia proveniente de uma escola proporcione ao estudante uma aproximação “*não só na escola, mas em toda a vida social*” (Gramsci, p.125). Dessa forma, pretendemos ver o aluno da EJA não apenas como estudante-trabalhador, mas também um ser político, social e cultural: um cidadão.

Considerações Finais

Tomando como base os resumos dos trabalhos depositados nos bancos de teses da CAPES foi possível observar que o tema proposto - Currículo do Ensino Médio da EJA – é um tema recorrente nas discussões sobre o processo educacional na EJA, em nosso país. A preocupação com aquilo que se tem como base do processo de ensino-aprendizagem está presente em alguns trabalhos, tendo destaque aqueles voltados para as questões políticas, sociais, administrativas e pedagógicas em geral, o que talvez possa sinalizar para questões maiores até que o próprio currículo e o que se tem ensinado nessa modalidade de ensino. Outra consideração a partir desse estudo é o predomínio (ainda que não surpreendente) de trabalhos depositados nas instituições do Sudeste, seguidas pelas instituições do Sul. Quando dividimos os trabalhos por grandes áreas científicas, temos uma predominância dos trabalhos voltados para as ciências humanas, com destaque para o que convencionamos chamar de *humanas aplicadas*, principalmente por seu teor técnico, político e social, e que vai além de questões puramente pedagógicas. Dessa maneira, propomos a continuidade desses estudos para que possamos ampliar nosso conhecimento sobre o tema, tentando ajudar assim o campo de pesquisa para essa área.

Referencias Bibliográficas

ANDRÉ, Marli; SIMÕES, Regina H.S.; Carvalho, Janete M.; Brzezinski, Iria. **Estado da Arte na formação de Professores no Brasil**. Campinas, SP: Educação e Sociedade, ano XX, n. 68, Dez. 1999.

ARAÚJO, Regina M. B.; JARDILINO, José R. L. **Educação de Jovens e Adultos, as políticas, os sujeitos e as práticas pedagógicas**: um olhar sobre a produção do campo – 2006 a 2010. In. EccoS Ver. Cient., São Paulo, v.13, n 1, jan/jun, 2011. p.207-223.

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos**: Currículo e Práticas Pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. (LDB. Lei de nº 9394/1996).

CORDÃO, Francisco Aparecido. **As novas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica e suas implicações na educação profissional técnica de nível médio**. In. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 37, nº 3, set./dez. 2011, p.41-55.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **O currículo na educação de jovens e adultos**: entre o formal e o cotidiano numa escola municipal em Belo Horizonte (tese de mestrado sob orientação da Prof.a Dr.a Rita Amélia Teixeira Vilela). Belo Horizonte: PUC-MG, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.. **Interdisciplinaridade**: História, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus. 1994.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 6ª edição. São Paulo: Ed. Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Angelita A. A.; ARAÚJO, Regina M. B. de; JARDILINO, José R. L. e NUNES, Célia M. F. **A produção de conhecimentos sobre as políticas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos anos de 2011 e 2012**. Anais do XI EDUCERE e II SIRSSE e IV SIPD-Cátedra Unesco. Curitiba: PUCPR, 2013.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

HADDAD, Sérgio. (coord.) **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo, SP: Ação Educativa, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ, 2012.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos: Diretrizes Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro, RJ: DP et Alii, 2002.

VENTURA, Jaqueline. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In.: TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (orgs.) **Trabalho e educação de jovens e adultos**. Brasília: Liber Livros e Editora UFF, 2011.

<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>